

ESTABELECIMENTO *IN VITRO* DE BUTIÁ A PARTIR DE SEMENTES COM E SEM CORTE DO OPÉRCULO

Paulo Sérgio Gomes da Rocha¹; Claudete Clarice Mistura²; Giovani Bolson Gomes³; Rosa Lia Barbieri⁴

¹ Dr. Engº Agrônomo, URI Campus Erechim, Erechim-RS, Brasil, e-mail: rocha@uricer.edu.br

² Eng. Agr. bolsista PDJ/CNPq, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil, e-mail: c.mistura@uol.com.br

³ Acadêmico de Agronomia, URI Campus Erechim, Erechim-RS, Brasil, e-mail: giovani_bols@hotmail.com

⁴ Bióloga, Dra. em Genética e Biologia Molecular, pesquisadora, Embrapa Clima Temperado, lia.barbieri@embrapa.br

Butia odorata (Barb. Rodr.) Noblick é uma espécie de palmeira nativa do Sul da América do Sul. Seu fruto, conhecido como butiá, é apreciado para consumo *in natura*, sendo também utilizado no preparo de sucos, licores e geléias. Suas folhas são utilizadas no artesanato e, no passado, foram usadas para estofaria. Vastos butiazais desta espécie existiam no Bioma Pampa, estendendo-se desde o Rio Grande do Sul até o Uruguai. Porém, devido à ação antrópica, existem poucos remanescentes. É um importante recurso genético, com potencial de uso pouco explorado no Brasil, e que se apresenta como alternativa para geração de renda, principalmente, em pequenas propriedades rurais. A propagação convencional é dificultada pelo conhecimento incipiente sobre a fisiologia das sementes, e pelo longo tempo necessário para a germinação e formação de mudas. Diante deste contexto, o presente trabalho teve por objetivo avaliar o efeito do corte do opérculo e diferentes concentrações de hipoclorito de sódio no estabelecimento *in vitro* de butiá. Duzentos diásporos de *B. odorata* coletados em Tapes (RS) foram abertos (quebrados), as sementes foram separadas e as danificadas descartadas. As sementes foram desinfestadas com álcool 70% por 30 segundos e hipoclorito de sódio por 15 minutos e após enxaguadas três vezes com água destilada autoclavada. Os tratamentos foram constituídos por diferentes concentrações de hipoclorito de sódio (1,0; 1,5% e 2,0%) e sementes sem opérculo removido e com remoção do opérculo, tendo a cavidade embrionária totalmente aberta. As sementes desinfestadas foram inoculadas em tubos de ensaio contendo 8mL de meio de cultura MS suplementado com 30 g L⁻¹ de sacarose, 100 mg L⁻¹ de mio-inositol e o pH foi ajustado para 5,8 antes da adição de 7,0 g L⁻¹ de ágar. Os 120 tubos de ensaio contendo as sementes foram colocados em ambiente escuro com temperatura de 25 ± 1 °C, por sete dias, após transferidos para sala de crescimento com 16 horas de fotoperíodo, com fluxo de fótons de 20 µmol m⁻² s⁻¹ e mesma temperatura. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado com 20 repetições por tratamento, sendo a unidade experimental, em cada repetição, composta de um tubo de ensaio contendo uma semente (explante). As variáveis analisadas ao final de 30 dias de cultivo foram porcentagem de contaminação (bacteriana e fúngica) e porcentagem de germinação. Os dados obtidos foram submetidos à análise da variância e a média foi comparada pelo teste de Duncan ao nível de 5% de probabilidade. Houve interação entre o corte do opérculo e concentração de hipoclorito de sódio para a porcentagem de estabelecimento. A maior porcentagem de germinação (87,9%) ocorreu com as sementes com corte do opérculo na concentração de 2%. As sementes sem o corte do opérculo não germinaram em nenhuma das concentrações de hipoclorito. A maior porcentagem de contaminação (98%) foi causada por fungos na concentração de 1% de hipoclorito e a menor (9%) com 2% de hipoclorito de sódio. Em relação à porcentagem de contaminação por bactéria não houve efeito dos tratamentos. Os resultados obtidos possibilitam inferir que a desinfestação das sementes de butiá na concentração de hipoclorito de sódio 2,0% com corte da região do opérculo contribuem significativamente para o aumento da germinação *in vitro*.